

1º DIA

LIVRETE DE QUESTÕES
DIREITO

VESTIBULAR
PUC-CAMPINAS
2012

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

PUC
CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



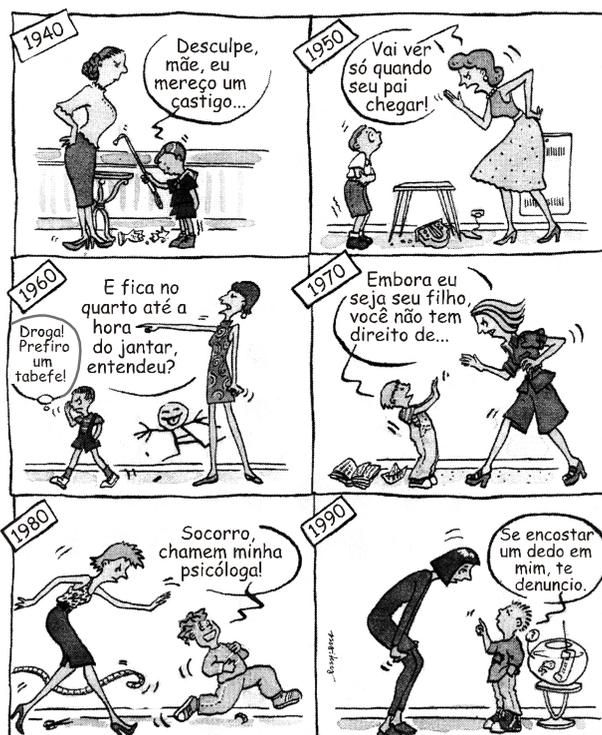
INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas caneta esferográfica preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas, etc.).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
05. As instruções para resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
06. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
07. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, considere a produção abaixo, da escritora e cartunista argentina Maitena Burundarena, publicada na obra **Mulheres alteradas 1**.

O filho, sua mãe e a surra, década a década.



(Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 61)

1. Nos quadrinhos acima,

- (A) narra-se, em ordem cronológica demarcada em décadas, a história do protagonista “um filho” que, com o passar do tempo, aprende a se relacionar melhor com a “sua mãe”, mulher sempre alterada.
- (B) com o título anunciando a “surra”, retrata-se a relação entre mãe e filho na qual a figura materna sempre evita a agressão, modo de a cartunista criticar a permissividade dos pais do século XX.
- (C) de modo bem-humorado, são representadas distintas situações em que a criança faz uma travessura e a mãe se vê obrigada a puni-la, modo de significar que “filho”, em qualquer época, necessita da intervenção materna, metaforizada na figura da “surra”.
- (D) o direito à palavra é transferido da “mãe” para o “filho” para ser construído o sentido que, ironicamente, a autora deseja ver atribuído à história: o processo de maturidade implica o entendimento de que aquele que mais grita mais tem garantidos seus direitos.
- (E) os diálogos e as atitudes das personagens, para além da situação representada, simbolizam o modo como se constituem as relações de poder no ambiente familiar sob a influência de valores culturais que são emblemáticos de específicas e sucessivas épocas.

2. Considere as afirmações que seguem.

- I. No quadrinho 1960, há emprego de linguagem informal, bastante adequada à cena retratada.
- II. No quadrinho 1990, há discordância entre a pessoa verbal usada e o pronome pessoal oblíquo empregado, desarmonia inadequada se for considerado o padrão culto escrito.
- III. Transformando a oração *Embora eu seja seu filho*, no quadrinho 1970, em oração reduzida, a formulação *Sendo eu seu filho* mantém a correção e o sentido originais.
- IV. No quadrinho 1950, *Vai ver só* exprime, em linguagem coloquial, uma advertência, que o contexto não permite confundir com nenhum tipo de ameaça.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I, III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

Atenção: Para responder às questões de números 3 e 4, considere o texto abaixo.

Persiste entre certas tribos o mito de que os anos 70 foram uma espécie de Idade Média da música popular, um período sombrio no qual nada teria ocorrido de relevante no mundo, a não ser a febre da discoteca – o que só confirmaria que nada teria ocorrido de relevante mesmo. Não adianta confrontar os detratores dessa “década perdida” com as melhores fases de Marvin Gaye, Pink Floyd e David Bowie ou ainda com a emergência dos Sex Pistols, dos Ramones, do Clash e dos demais punks.

(Arthur Dapieve. Eles são a fonte. Música. In **BRAVO!**, set 2011. p. 31)

3. Considerado o primeiro período do texto, é correto afirmar:

- (A) em *certas tribos*, “tribo” foi empregada na mesma acepção vista e exemplificada neste item do verbete de dicionário: “grupo social autônomo que apresenta certa homogeneidade (física, linguística, cultural etc.), ger. composto de famílias ligadas a uma origem comum Ex.: *as t. dos godos*”.
- (B) a palavra *mito* foi empregada na mesma acepção vista e exemplificada neste item do verbete de dicionário: “representação idealizada do estado da humanidade, no passado ou no futuro. Ex.: *m. do Eldorado*”.
- (C) o conhecimento do que se lê neste item do verbete do dicionário – “**I. Média** (Rubrica: história) período da história mundial, esp. europeia, que, por convenção, se estende da queda do Império Romano, no sV, até a queda de Constantinopla (1453)” – é condição necessária para a compreensão do que seria *uma espécie de Idade Média*.
- (D) substituindo o destacado em *um período sombrio no qual nada teria ocorrido de relevante no mundo* por “cuja as realizações não atingiriam relevância no mundo”, o sentido e a correção originais estarão preservados.
- (E) o segmento *o que só confirmaria que nada teria ocorrido de relevante mesmo* constitui avaliação do autor sobre a irrelevância cultural da *febre da discoteca* nos anos 70.

4. *Não adianta confrontar os detratores dessa “década perdida” com as melhores fases de Marvin Gaye, Pink Floyd e David Bowie ou ainda com a emergência dos Sex Pistols, dos Ramones, do Clash e dos demais punks.*

Sobre o segmento acima, considerado o contexto, a única afirmação INCORRETA é:

- (A) nele está subentendida a ideia de que até um argumento de peso é incapaz de reverter as convicções daqueles que depreciam a produção musical dos anos 70.
- (B) as aspas em “*década perdida*” dão relevo ao modo como os que maldizem os anos 70 denominariam esse período.
- (C) nele está subentendida a ideia de que a expressão musical de *Marvin Gaye, Pink Floyd e David Bowie* apresentou oscilações nos anos 70.
- (D) na expressão *ou ainda*, o advérbio está empregado com o mesmo sentido observado na frase “Ela acredita que ainda chegará a vê-lo curado”.
- (E) nele está subentendida a ideia de que o grupo emergente citado faz parte do movimento musical *punk*.

Atenção: Para responder à questão de número 5, considere o que segue.

5. *Foi à delegacia fazer uma queixa, pois tinha sido vítima de um golpe: procurado por alguém que se dizia influente numa instituição bancária, recebeu a oferta de facilitação na liberação de um empréstimo mediante o pagamento de uma certa quantia; a quantia foi paga imediatamente e o empréstimo não foi autorizado.*

O delegado, ao registrar a queixa, esclareceu que se tratava de um caso de indignidade bilateral.

O esclarecimento do delegado evidencia o conceito que está expresso no seguinte provérbio:

- (A) Quem tudo quer nada tem.
- (B) Pau que bate em Chico bate em Francisco.
- (C) Na vida é assim: uns armam o circo, outros batem palma.
- (D) Quem conta com a panela alheia, arrisca-se a ficar sem ceia.
- (E) Ladrão endinheirado nunca morre enforcado.

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 8, considere o que segue.

O que se transcreve abaixo é trecho inicial do romance **Diário da queda**, do escritor gaúcho Michel Laub, em capítulo intitulado “Algumas coisas que sei sobre o meu avô”.

1

1 *Meu avô não gostava de falar do passado. O que não é de estranhar, ao menos em relação ao que interessa: o fato de ele ser judeu, de ter chegado ao Brasil num daqueles navios apinhados, o gado para quem a história parece ter acabado aos vinte anos, ou trinta, ou quarenta, não importa, e resta apenas um tipo de lembrança que vem e volta e pode ser uma prisão ainda pior que aquela onde você esteve.*

2

1 *Nos cadernos do meu avô não há qualquer menção a essa viagem. Não sei onde ele embarcou, se ele arrumou algum documento antes de sair, se tinha dinheiro ou alguma indicação sobre o que encontraria*
5 *no Brasil. Não sei quantos dias durou a travessia, se ventou ou não, se houve uma tempestade de madrugada [...].*

(São Paulo: **Companhia das Letras**, 2011. p. 8)

-
6. No fragmento,
- (A) o narrador constrói a trama entrelaçando uma série de suposições sobre o avô, visto nunca ter tido possibilidade de obter qualquer informação concreta sobre esse seu antepassado.
 - (B) o comentário sobre as fontes das informações exemplifica o fato de que o tipo de narrador desse texto só pode contar aquilo que vê, aquilo de que ouviu falar ou aquilo a que teve acesso por registros escritos.
 - (C) o relato é feito por um narrador em primeira pessoa que, mesmo focalizando a figura de um ascendente tão próximo, não manifesta nenhum tipo de disposição emocional ou comentário sobre o que conta.
 - (D) notam-se características típicas de um diário, escrito em que se registram os acontecimentos de cada dia: ênfase nas sensações daquele que conta suas experiências e rigor no que se refere a apresentar os fatos na ordem cronológica em que se dão.
 - (E) o protagonista tem sua história relatada por um descendente, que a retrata sob a perspectiva de uma vida singular: o narrador concentra-se nas minúcias do cotidiano da personagem, do qual se evitam os comentários generalizantes.
-
7. Considerado o bloco 1, é correto afirmar:
- (A) (linhas 1 e 2) o pronome demonstrativo em *O que não é de estranhar* remete ao que está citado depois dos dois-pontos, na linha 3.
 - (B) (linhas 2 e 3) dando outra forma ao segmento *em relação ao que interessa*, “ao menos em relação aquilo que interessa” manteria a correção e o sentido originais.
 - (C) (linha 5) o emprego de *quem* evidencia que a palavra *gado* está empregada em sentido conotativo.
 - (D) (linhas 6 e 7) em *resta apenas um tipo de lembrança que vem e volta*, o termo destacado retoma exclusivamente *lembrança*.
 - (E) (linha 8) em *aquela onde você esteve*, o pronome destacado indica estritamente a pessoa com quem o narrador dialoga, não sendo possível considerá-lo pronome indefinido, que, nesse caso, equivaleria a “uma pessoa não identificada” ou “alguém”.
-
8. Considerado o bloco 2, é correto afirmar:
- (A) (linhas 1 e 2) a expressão *qualquer menção a essa viagem* exerce na frase a função de sujeito.
 - (B) (linhas 1 e 2) a substituição de *qualquer menção* por “menções” e do verbo “haver” por “existir” manteria o padrão culto escrito original se produzisse a formulação “não existe menções a essa viagem”.
 - (C) (linha 2) substituindo a formulação *Não sei onde ele embarcou* por “Não sei o lugar que ele embarcou”, o padrão culto estaria mantido.
 - (D) (linhas 2 e 3) substituindo o segmento destacado em *se ele arrumou algum documento antes de sair* por “anteriormente à saída”, a clareza da frase não fica comprometida.
 - (E) (linhas 1 e 2) nos segmentos *não há qualquer menção a essa viagem* e (linhas 3 a 5) *se tinha dinheiro ou alguma indicação sobre o que encontraria no Brasil*, as preposições destacadas são requeridas por núcleos nominais.
-
9. A frase em que a palavra destacada está empregada em conformidade com o padrão culto escrito é:
- (A) O rapaz é a maior vítima nessa história toda.
 - (B) Ontem à noite, recompomos toda a descrição que havíamos feito dos fatos, para ver o que poderia ter provocado o mal-entendido.
 - (C) Esperamos que ele não continui a se mostrar insensível ao problema da moça.
 - (D) Se esse novato antever alguma possibilidade de fazer parte da seleção, fará tudo para merecer a convocação.
 - (E) Queria no jardim a Branca de Neve e os sete anãozinhos.
-
10. Está clara e correta, considerado o padrão culto escrito, a seguinte frase:
- (A) Devido o jeito que desenvolveram a investigação, a fim de obter os melhores resultados, foi concedido o título de “melhores pesquisadores juvenis do ano”.
 - (B) Tantas coisas de grande periculosidade aconteceram aos guarda-florestais, que lhes restaram, com manifestações de ressentimento, pedir dispensa da função.
 - (C) Já que tanto o consideramos, é importante que saibamos o porquê da sua decisão; nosso desempenho, aliás, vai depender muito da exata compreensão de seus motivos.
 - (D) A cada passo da consecução do projeto, será especificado as despesas de cada setor com material e mão de obra, e isso posso garantir sem nenhuma hesitação.
 - (E) A análise destas específicas questões da contemporaneidade exigem que leve-se em conta recentes conquistas de um feixe de disciplinas, todas elas bastante relevantes.
-

ESPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 15, considere o texto apresentado abaixo.

(...) não havia família de dinheiro, enriquecida pela setentrional borracha ou pela charqueada do sul, que não reputasse um compromisso de honra com a posteridade doméstica mandar dentre seus jovens um, dois, três representantes abeberar-se à fonte espiritual do Ateneu.

(Raul Pompéia. O Ateneu. Apud DACANAL, José Hildebrando. **Romances brasileiros I**. Alegre: Novo Século, 2000. p. 158)

11. Sugere-se, nesse trecho, que o colégio Ateneu
- (A) servia diligentemente à comunidade local e cultivava nos alunos valores de alta espiritualidade.
 - (B) era bastante prestigiado e correspondia aos planos que uma elite econômica traçava para seus filhos.
 - (C) tinha fama de disciplinador, e a ele recorriam as famílias abastadas para que se punisse a rebeldia dos jovens.
 - (D) primava pela firme orientação religiosa, razão pela qual pais modestos se sacrificavam para a ele enviar os filhos.
 - (E) adotava uma revolucionária pedagogia moderna, afastando-se dos princípios de uma educação mais tradicional.

12. Ao analisar o romance **O Ateneu**, Mário de Andrade fez a seguinte observação acerca de Raul Pompéia: *Deu-lhe a ideia do seu romance a incompetência de viver adquirida ou pelo menos arraigada nele pelo drama do internato; vazou no livro o seu ódio por um passado que culpou (...)*. Com esta observação, Mário de Andrade considera que **O Ateneu** é um romance bastante marcado

- (A) pelos ressentimentos pessoais de seu autor, advindos de sua experiência de aluno interno.
- (B) pelo estilo exaltado de um narrador que simula ter vivido as experiências do protagonista do romance.
- (C) pelo desejo de mostrar a vida de um aluno incompetente, atormentado por intenso sentimento de culpa.
- (D) pela pesquisa que fez seu autor junto a colégios da época, quando se deparou com o conservadorismo das técnicas pedagógicas.
- (E) pela denúncia dos dramas que vivem os alunos de um internato religioso, em oposição à rotina amena das escolas públicas.

13. Os cuidados com a formação física e espiritual dos jovens figuraram como prioridade na história da sociedade ateniense, na Grécia Antiga. Sobre essa formação é correto destacar

- (A) a hegemonia dos professores sofistas e dos teólogos, contratados pelo Estado por meio de concursos públicos, o que significou a preponderância do estudo da filosofia sobre outras áreas, e o controle do governo sobre a educação.
- (B) o acesso irrestrito à educação pública e democrática por parte de todos os jovens gregos, incluindo-se os metecos, com o objetivo de se formar cidadãos que dominassem a retórica, a oratória, fossem politicamente participativos e completos.
- (C) a atenção com o corpo por meio da ginástica, integrada a um ensino que se pretendia universalista, abrangendo diversas modalidades do conhecimento a serem dominadas e que, em seu conjunto, configuravam a chamada Paidéia.
- (D) a prevalência do ensino particular e individualizado durante toda a vida escolar do aluno, cuja responsabilidade cabia a um sacerdote, chamado de pedagogo, que assumia o papel de tutor e era remunerado pela família.
- (E) a separação de salas de aulas de meninos e meninas que, no entanto, tinham o mesmo acesso ao conhecimento e o direito de optarem, no ensino superior, por uma especialização técnica, nos Liceus, ou humanista, nas Academias.

14. A *charqueada do sul* a que o texto se refere foi uma atividade econômica que, durante o período colonial,

- (A) vigorou na antiga capitania de São Pedro (atual Rio Grande do Sul) por um breve período de tempo, uma vez que a pecuária argentina, em larga escala, ofuscou essa produção.
- (B) alçou a região sul à condição de principal polo econômico da colônia, uma vez que a pecuária e o tropeirismo ultrapassaram os ganhos obtidos pelo sudeste com a mineração.
- (C) possibilitou a ocupação das regiões de fronteira por jesuítas que se serviram de mão de obra indígena e se especializaram na extração de couro e no comércio de bovinos.
- (D) contribuiu para consolidar o domínio português na região e definir as fronteiras na região do Prata, após ter sido estabelecida a exportação de carne seca para diversos centros urbanos.
- (E) proliferou nas regiões de charco, nos Pampas, combinando agricultura e pecuária na mesma proporção, o que tornou o sul autossuficiente em termos econômicos e estimulou movimentos separatistas.

15. O sucesso da exploração da borracha, na Amazônia, acarretou transformações significativas para a região, dentre as quais pode-se citar

- (A) a migração de trabalhadores nordestinos para as zonas seringalistas; a abertura da estrada Transamazônica e a anexação do Amapá, que pertencia à Guiana Francesa, mediante o pagamento de indenizações a esse país.
- (B) a prosperidade econômica resultante da hegemonia brasileira no comércio internacional desse produto até o fim da I Guerra Mundial; o adensamento populacional no Pará e a instalação pioneira do telégrafo na região.
- (C) a expansão urbana de cidades como Belém e Manaus no início da República; o processo de construção da ferrovia Madeira-Mamoré e a incorporação do Acre, região que pertencia à Bolívia e ao Peru, ao território brasileiro.
- (D) o incremento tecnológico do método de extração do látex no fim do século XIX; a instalação de empresas norte-americanas dedicadas à vulcanização da borracha para a fabricação de pneus, e o surgimento, na região, de sindicatos de seringueiros.
- (E) a construção de barragens e canais, na bacia amazônica, para o escoamento da produção por vias fluviais; a irrupção da Cabanagem, grande revolta das populações ribeirinhas, e o corte ostensivo de seringueiras para total aproveitamento do látex.

Atenção: Para responder às questões de números 16 a 20, considere o texto apresentado abaixo.

Muitos guerreiros de sua raça acompanharam o chefe branco, para fundar com ele a mairi dos cristãos. Veio também um sacerdote de sua religião, de negras vestes, para plantar a cruz na terra selvagem.

Poti foi o primeiro que ajoelhou aos pés do sagrado lenho; não sofria ele que nada mais o separasse de seu irmão branco. Deviam ter ambos um só deus, como tinham um só coração.

Ele recebeu com o batismo o nome do santo, cujo era o dia; e o do rei, a quem ia servir, e sobre os dois o seu, na língua dos novos irmãos.

(José de Alencar. **Iracema**. São Paulo: Moderna, 1993. p. 83)

16. Assiste-se, nesse trecho final do romance **Iracema**,
- (A) à conversão religiosa do guerreiro Martim, para a qual o estimulou a morte de sua amada.
 - (B) à consumação de um dos objetivos da colonização portuguesa, que é a conversão do gentio.
 - (C) a um pacto de fiel amizade entre dois guerreiros, até então ferozes inimigos.
 - (D) ao tardio batismo de Martim, na preparação para o seu retorno à pátria portuguesa.
 - (E) à missa em que se celebra, por meio dos chefes, a conciliação entre tabajaras e tupinambás.

17. As expressões *sagrado lenho* e *negras vestes* conotam um contexto que **contrasta** fortemente com o que sugere a expressão
- (A) *terra selvagem*.
 - (B) *plantar a cruz*.
 - (C) *recebeu com o batismo*.
 - (D) *um só deus*.
 - (E) *o chefe branco*.

18. No último parágrafo do texto, Alencar dá como possível uma harmonização entre
- (A) a violência da colonização, a bravura dos indígenas e a disputa política.
 - (B) o amor natural, a fé católica e os rituais indígenas.
 - (C) a sujeição do “bom selvagem”, a compaixão dos missionários e a crueldade do colonizador.
 - (D) o poder religioso, o poder político e a sujeição do “bom selvagem”.
 - (E) a altivez dos indígenas, a sabedoria política e a interferência da igreja.

19. O *batismo*, assim como fez parte do processo de conversão do gentio ao catolicismo, como sugere o texto, foi obrigatório na conversão de judeus em cristãos novos. Entretanto, esses processos de conversão se diferenciam pois, o primeiro caso
- (A) vinculou-se historicamente às campanhas empreendidas pela Reforma Católica, na qual teve destaque a Companhia de Jesus, enquanto o segundo caso deve ser entendido como parte da disputa entre as Igrejas Católica e Protestantes, pela incorporação de judeus insatisfeitos com suas instituições religiosas.
 - (B) ocorreu devido às decisões tomadas pelo Concílio de Trento, que inaugura uma política de expansão do catolicismo entre povos considerados pacíficos e ingênuos, enquanto o segundo caso derivou do antissemitismo generalizado na Europa, que resultou na extinção daquela crença na região.
 - (C) dispensou o uso da violência, uma vez que a conversão se deu de comum acordo e amigavelmente, como observa-se no texto, enquanto o segundo fez parte de um conjunto de ações persecutórias e extremamente violentas, empreendidas pela Igreja Católica, a fim de combater as chamadas heresias.
 - (D) pretendeu a integração dos nativos à nova sociedade em formação, transformando-os em cidadãos e católicos, tal como os demais súditos da Coroa, enquanto o segundo acirrou a marginalização dos “infieis”, uma vez que a conversão garantia o perdão divino, mas não igualava cristãos novos e velhos.
 - (E) contribuiu para dar legitimidade ao processo de conquista e colonização, uma vez que a catequese também exerceu um papel domesticador das populações indígenas, enquanto que o segundo vincula-se à formação dos Estados Absolutistas, uma vez que estes pressupunham a unidade religiosa.

20. A expansão do cristianismo motivou diversas ações por parte da Igreja Católica, principalmente durante as Idades Média e Moderna. As cruzadas, cujo nome valia-se do símbolo sagrado mencionado no texto, tiveram dentre seus objetivos
- (A) empreender a Guerra Justa a fim de catequizar, à força, os povos não europeus, como os índios e os mouros, bem como assegurar o controle europeu das rotas comerciais entre o velho continente, o Oriente e o “Novo Mundo”.
 - (B) expandir o poder das monarquias feudais, em aliança com o Papa e o alto clero, a fim de expulsar os mouros da Península Ibérica e reverter o chamado Cisma do Ocidente, que opunha católicos e protestantes.
 - (C) reagir às “trevas” marcadas pela rápida propagação da Peste Negra, das ordens mendicantes e dos hábitos mundanos dentre as populações camponesas, mobilizando romarias e longas peregrinações até Jerusalém.
 - (D) conquistar militarmente, sob a promessa da salvação para seus integrantes, terras dominadas pelo Islão, implantando novos feudos sobre a população dominada e expandindo a cristandade ocidental.
 - (E) assegurar o cesaropapismo, ou seja, o poder absoluto do Papa, mobilizando as massas para que lutassem por esse soberano da Igreja Católica e pela vitória da fé cristã sobre o chamado paganismo.

Atenção: Para responder às questões de números 21 a 23, considere o texto apresentado abaixo.

*Isso tudo se passou conosco. (...)
Nos caminhos jazem dardos quebrados;
Os cabelos são espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Incandescentes estão os muros.
Vermes abundam por ruas e praças.
E as paredes estão manchadas de miolos arreventados.
Vermelhas estão as águas, como se alguém as tivesse tingido,
E se a bebíamos, eram águas de salitre.
Golpeávamos os muros de adobe em nossa ansiedade
e nos restava por herança uma rede de buracos.
Nos escudos esteve nosso resguardo, mas os escudos não detêm a desolação.
Temos comido pães de colorim [árvore venenosa],
temos mastigado grama salitrosa,
pedaços de adobe, lagartixas, ratos, e terra em pó e mais os vermes. (...)*

(Miguel León-Portilla. **A conquista da América Latina vista pelos índios**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. p.41)

21. Nesses versos, notam-se os seguintes recursos estilísticos:
- I. repetição de um mesmo padrão sintático, como em *Destelhadas estão as casas, Incandescentes estão os muros, Vermelhas estão as águas*;
 - II. ritmo bem compassado, em virtude da regularidade métrica dos versos;
 - III. manutenção de um sujeito indeterminado, de modo a revestir de mistério a autoria das ações narradas.

Atende ao enunciado **SOMENTE** o que está em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

22. Com base no conhecimento histórico, pode-se afirmar que o texto descreve o cenário no qual
- (A) as precárias condições naturais das terras reservadas aos povos nativos, somadas às crises geradas pelas disputas internas criaram a difícil condição de vida dos indígenas.
 - (B) o conjunto de normas estabelecidas pela metrópole ordenava a vida de suas colônias de forma a estimular os conflitos entre as civilizações pré-colombianas e facilitar a dominação.
 - (C) a existência de nações estruturadas, com grande contingente populacional, muito bem armadas e com exércitos treinados estimulava o conflito entre os povos pré-colombianos.
 - (D) se desenvolveram nações ameríndias cuja inferioridade cultural impediu-as de articular formas de resistência contra o avanço colonizador e levou à miséria daqueles que sobreviveram.
 - (E) se desencadeou o processo de destruição das civilizações pré-colombianas e a difícil sobrevivência daqueles que escaparam, em dado momento, do extermínio pelas armas de fogo.

23. O conhecimento histórico sobre o período das conquistas da América espanhola permite concluir que Hernán Cortés e Francisco Pizarro
- (A) expressam a extrema crueldade e a violência pelas quais se deu a implantação da dominação colonial na América espanhola.
 - (B) construíram na América espanhola parceria com os povos indígenas para a exploração de ouro e prata, o que facilitou a conquista e colonização das terras americanas.
 - (C) apresentaram as civilizações incaica e asteca como representantes do povo americano e demonstraram o sentido destruidor do contato entre esses povos e os europeus.
 - (D) criaram as primeiras colônias europeias de povoamento na América espanhola organizadas com base na monocultura, no latifúndio e no trabalho escravo indígena.
 - (E) estabeleceram na América uma forma de ocupação menos cruel e violenta e onde os laços de dependência em relação à metrópole eram bem menos estreitos.

Atenção: Para responder às questões de números 24 a 27, considere o texto apresentado abaixo.

E, afinal, pergunta ele [Rousseau], como é esse negócio de “ricos” e “pobres”, como é que é? Esta desigualdade, para Rousseau, não é “natural”, não decorre da Natureza – pois naquela época se falava assim – do próprio Homem. Ela decorre da história dos homens e das relações múltiplas que entre eles se estabelecem e que provocam, como produtos derivados, uma porção de males como: a miséria e a opulência, o poder de um lado e, de outro, os pobres desditados; os governantes, de um lado, e, de outro, os pobres governados. Tudo isso, dizia Rousseau, tudo isso que vemos hoje em nossa frente, essas diferenças todas entre nobres, burgueses, camponeses, etc. não são nada naturais e precisam acabar. Sim, precisam acabar, pois é esta “desigualdade” a fonte absoluta e única de todos os males sociais.

(Luiz Salinas Fortes. **O Iluminismo e os reis filósofos**. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 67)

24. A descrição a que o texto faz referência permite afirmar que se
- (A) o Iluminismo se propõe acabar com as desigualdades sociais por meio da razão, Rousseau defende a socialização dos meios de produção para romper com a ideia de desigualdades natural dos homens.
 - (B) a sociedade moderna reforça a desigualdade ao estimular a busca do prazer baseada na razão e na riqueza material, Rousseau faz uma dura crítica a essas formas de escravização do homem na época.
 - (C) as sociedades tradicionais consideravam natural a desigualdade entre os homens, Rousseau defende a ideia de que as desigualdades se produzem na História e são fontes dos males sociais.
 - (D) a produção do saber considerado renovador, ao circular apenas entre as elites, promovia as desigualdades sociais, Rousseau acredita que somente a razão podia ajudar o homem a superar essas dificuldades.
 - (E) os intelectuais consideravam que todos os homens eram naturalmente livres, independente de sua origem, Rousseau argumenta que o consentimento de todos é essencial para se instalar a igualdade social.

25. Ao formular sua tese acerca das boas qualidades da Natureza, que fazem do homem um ser naturalmente bom, se vale Rousseau do conceito *bom selvagem*, que viria a prosperar entre escritores românticos brasileiros que, como
- (A) Álvares de Azevedo e Machado de Assis, tomaram esse tema em reforço à campanha abolicionista.
 - (B) Gregório de Matos e Gonçalves de Magalhães, viram nessa tese um argumento para a independência nacional.
 - (C) Castro Alves e Olavo Bilac, propagaram suas ideias republicanas a partir da idealização da cidadania.
 - (D) Gonçalves Dias e José de Alencar, tomaram essa tese em reforço à consolidação dos ideais nacionalistas.
 - (E) Manuel Antônio de Almeida e Aluísio Azevedo, valeram-se dessas ideias para satirizar os privilégios dos colonizadores.

26. Diferentemente da natureza arcádica, convencionada como modelo de equilíbrio pelos escritores neoclássicos, a natureza romântica representa-se de modo a
- (A) se converter em simples cenários para as ações humanas.
 - (B) espelhar os sentimentos e as paixões das criaturas humanas.
 - (C) figurar a melancolia de quem se entrega a seus instintos.
 - (D) traduzir a preocupação humana com o equilíbrio ecológico.
 - (E) fortalecer os argumentos dos defensores do paganismo.

27. As diferenças e as injustiças sociais sensibilizaram certos poetas românticos, que assumiram um papel missionário na luta pela igualdade e pelos direitos humanos. Entre nós, Castro Alves, com
- (A) a linguagem exacerbada de um poeta condoreiro, traduziu sua indignação de abolicionista no poema “Vozes d’África”.
 - (B) seu lirismo intimista, não deixou de se valer da ironia para maldizer as desigualdades do país.
 - (C) o apuro de seus sonetos equilibrados e contidos, refletiu sobre o triste destino das massas desfavorecidas.
 - (D) seus ideais emancipacionistas, teve ação decisiva para a proclamação da nossa independência.
 - (E) o estilo atormentado de “O escravo”, notabilizou-se por suas investidas contra o jugo português.

Atenção: Para responder às questões de números 28 e 29, considere o texto apresentado abaixo.

ESCRIVÃO – Pois Vossa Senhoria não sabe despachar?

JUIZ – Eu? Ora, essa é boa! Eu entendo cá disso? Ainda quando é algum caso de umbigada, passe; mas casos sérios é outra coisa. Eu lhe conto o que me ia acontecendo um dia. Um meu amigo me aconselhou que, todas as vezes que eu não soubesse dar despacho, que desse o seguinte: "Não tem lugar". Um dia, apresentaram-me um requerimento de certo sujeito, queixando-se que sua mulher não queria viver com ele, etc. Eu, não sabendo que despacho dar, dei o seguinte: "Não tem lugar". Isto mesmo é o que queria a mulher; porém o marido fez uma bulha de todos os diabos; foi à cidade, queixou-se ao Presidente, e eu estive quase não quase suspenso. Nada, não me aconteceu outra.

ESCRIVÃO – Vossa Senhoria não se envergonha, sendo um juiz de paz?

JUIZ – Envergonhar-me de quê? O senhor ainda está muito de cor. Aqui para nós, que ninguém nos ouve, quantos juízes de direito há por estas comarcas que não sabem onde têm sua mão direita, quanto mais juízes de paz ... E além disso, cada um faz o que sabe.

(Martins Pena. **O juiz de paz na roça. O noviço.** São Paulo: O Estado de São Paulo/Klick Editora, 1997. p126-127)

28. O cargo do poder Judiciário, que o autor com humor ironiza, criado em 1827, era ocupado por pessoas sem formação em Direito, cuja função era julgar pequenas causas locais. Sobre o assunto é correto afirmar que:

- I. Com o *Código do Processo Criminal*, aprovado em 1832, os juízes de paz passaram a exercer o papel de polícia e juiz local: podiam prender, julgar, convocar a Guarda Nacional, entre outros.
- II. O Ato Adicional de 1834, com a criação das Assembleias Provinciais, extinguiu o cargo de juízes de paz e definiu com precisão as prerrogativas do poder local, assim como, do poder central.
- III. A Guarda Nacional, organizada em cada província e subordinada às elites locais, foi criada basicamente para reduzir os poderes dos juízes de paz e passou representar o poder Judiciário local.
- IV. O juiz era eleito pela população, mas como apenas votavam indivíduos livres do sexo masculino que possuíam bens, as pessoas escolhidas representavam os interesses dos grandes proprietários de terras e escravos.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

29. Esse trecho de Martins Pena faz lembrar que, nos textos das peças teatrais,

- (A) torna-se imprescindível que a narração assuma a terceira pessoa, de modo a configurar um narrador onisciente.
- (B) a tensão dramática deriva da alternância entre o ponto de vista do narrador e a perspectiva das personagens.
- (C) há ganho estético com a busca dos efeitos estilísticos usualmente promovidos pelo discurso indireto livre.
- (D) o narrador busca interpretar o mais fielmente possível o que pensa ou proclama cada uma das personagens.
- (E) a encenação a que se destinam leva a que todas as frases se formulem como discurso direto das personagens.

Atenção: Para responder às questões de números 30 a 32, considere o texto apresentado abaixo.

A nova paisagem urbana, a modernização dos meios de comunicação, o impacto desses processos sobre os costumes, tudo isso constitui o marco e o ponto de resistência em relação ao qual se articulam as respostas produzidas pelos intelectuais. No intervalo de pouquíssimos anos, estes devem reprocessar, até em sua própria biografia, as mudanças que afetam as relações tradicionais, as formas de fazer e difundir cultura, os estilos de comportamento, as modalidades de consagração, o funcionamento das instituições. Como era de se esperar, as revistas tornam-se um instrumento de intervenção no novo cenário.

(Beatriz Sarlo. **Paisagens imaginárias. Intelectuais, arte e meios de comunicação.** Trad. Rubia Goldoni e Sergio Molina. São Paulo: Edusp, 1997. p. 215)

30. Podem ilustrar adequadamente a tese desse texto obras de autores modernistas e periódicos literários da época, tais como

- (A) **Os Sertões** e **Gazeta de Notícias**.
- (B) **Triste Fim de Policarpo Quaresma** e **A Cigarra**.
- (C) **O alienista** e **Niterói**.
- (D) **Macunaíma** e **Klaxon**.
- (E) **O cortiço** e **Clima**.

31. Ao longo do século XIX, as necessidades impostas pela economia industrial estimularam um grande avanço tecnológico que pode ser exemplificado

- (A) pela evolução da microbiologia e da bacteriologia, que resultaram na descoberta de antibióticos e na prática da vacinação em massa.
- (B) pela criação de novos meios de transporte como o avião e os navios transatlânticos de serviço regular.
- (C) pela descoberta de novas fontes de energia como o motor a vapor, a iluminação a gás e a eletricidade.
- (D) pelo desenvolvimento dos radares de longo alcance e das primeiras formas de usinas siderúrgica e atômica.
- (E) pelo salto promovido pela indústria bélica, com a transmissão de voz por rádio e o sucesso dos mísseis de longa distância.

32. A urbanização e o incremento dos meios de comunicação no Rio de Janeiro e em São Paulo, no fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, devem ser compreendidos levando-se em conta alguns fatores, específicos de cada uma dessas localidades, que favoreceram esse processo. No caso do Rio de Janeiro, podemos citar, fundamentalmente,
- seu papel de centro financeiro, a despeito de ser a capital, o apoio governamental às iniciativas privadas, o adensamento populacional em função da geografia da cidade; enquanto, em São Paulo, devemos destacar a contribuição dos anarquistas para o desenvolvimento industrial e a instalação prévia de ferrovias interligando o Estado.
 - seu mercado interno desenvolvido, o fácil escoamento, dada sua localização, de produtos importados e exportados e a vigência de um plano concreto de desenvolvimento e modernização da cidade; enquanto, em São Paulo, devemos destacar o farto emprego de capital inglês e a hegemonia política da aristocracia escravista.
 - sua posição estratégica entre São Paulo e Minas Gerais, a influência da maçonaria e o sucesso dos empreendimentos criados pelo Barão de Mauá; enquanto, em São Paulo, devemos citar o emprego precursor de mão de obra livre, a agroindústria da cana e a estabilidade do polo econômico centrado no Vale do Paraíba.
 - sua fama internacional de cidade paradisíaca que atraiu investimentos estrangeiros, a extensa linha férrea da Central do Brasil ligando as principais cidades brasileiras à capital e o desenvolvimento dos setores de serviços; enquanto, em São Paulo, devemos citar a pujança dos bairros operários, a emergência da indústria têxtil e o sucesso da política do café com leite.
 - sua função de centro administrativo do país, a mão de obra abundante, a existência de um grande porto e o desenvolvimento inicial dos setores têxtil e de alimentos; enquanto, em São Paulo, devemos destacar o capital acumulado e a diversificação industrial resultantes do êxito comercial da produção cafeeira.

Atenção: Para responder às questões de números 33 e 34, considere o texto apresentado abaixo.

A antiga província do Rio de Janeiro, a Mata de Minas, o Norte de São Paulo tiveram uma civilização rural devido ao café.

O Norte do Brasil despovoou-se de escravos que o sul cafeeiro comprava a bom dinheiro.

Era o escravo quem arrancava da terra toda essa riqueza. A abolição coincidiu com a decadência das terras que primeiro se cobriam de cafezais.

Por esse tempo, já se havia descoberto terra roxa, no sertão paulista – centenas e centenas de léguas de terra onde o café produz mais prodigiosamente ainda do que nos roçados do Rio de Janeiro. E como o preço do café era alto, e as terras eram baratas logo o sertão paulista se cobriu de fazendas.

O café invade o sul de Minas, transborda sobre o Paraná, insinua-se pelo Triângulo Mineiro.

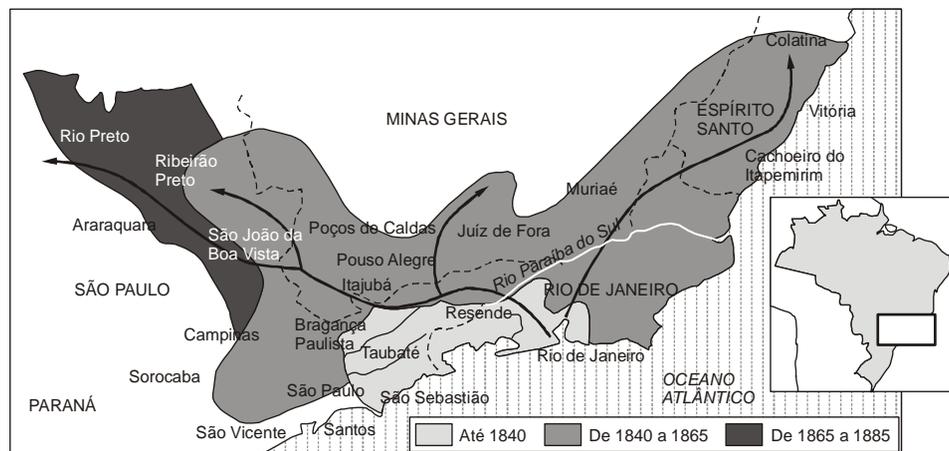
As estradas de ferro avançavam e irradiavam-se por toda parte; as cidades nasciam e cresciam atropeladamente, vertiginosamente.

Que importa aos proprietários das novas terras virgens que se extingam os antigos escravos? Os escravos, aproveitados todos eles, não bastariam para explorar as vastas regiões que se oferecem à cultura.

(Manuel Bonfim. **Leitura para todos**. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Coletânea de Documentos Históricos. São Paulo: SE/CENP, 1985. p. 24)

33. Observe o mapa.

Expansão da cultura cafeeira



(Antonio Paulo Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História**. São Paulo: Atual, 1996. p 86)

O texto de Manuel Bonfim, o mapa e o conhecimento histórico permitem concluir que:

- A generalização da cafeicultura no decorrer do século XIX em São Paulo retardou o processo de abolição da escravatura, pois, estimulou a produção mercantil de alimentos nessas áreas, reduzindo os gastos com a subsistência dos escravos.
- O desenvolvimento da agricultura cafeeira valorizou novas terras, promoveu mudanças significativas sob o ponto de vista social e econômico e foi responsável pela dizimação ou expulsão dos indígenas das terras dessa região.
- A expansão cafeeira promoveu a ocupação de terras no interior de São Paulo, na medida em que estimulou a imigração europeia, pois, com a promulgação da Lei da Terra em 1850, os imigrantes podiam comprar lotes para a produção de café.
- A construção das ferrovias, na segunda metade do século XIX, significou a consolidação de empresas capitalistas ligadas aos interesses dos produtores de café e contribuiu para a devastação de parte da Mata Atlântica.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- I e III.
- I e IV.
- II e III.
- II e IV.
- III e IV.

34. A importância de uma *civilização do café*, de que trata o texto, chegou à poesia do modernista Cassiano Ricardo. Vejam-se estes versos de um poema seu:

*O cafezal é a soldadesca verde
que salta morros na distância iluminada:
um dois um dois, de batalhão em batalhão,
na sua arremetida acelerada
contra o sertão!*

Nesses versos, o poeta desenvolve uma figuração pela qual

- (A) enquadra de modo lírico a doçura da paisagem cafeeira.
- (B) reconhece o ímpeto desbravador das plantações que avançam.
- (C) reafirma o nacionalismo típico de um Gonçalves Dias.
- (D) censura o caráter antissocial dos abusos econômicos.
- (E) festeja a substituição do escravo pelo colono brasileiro.

Atenção: Para responder às questões de números 35 a 37, considere o texto apresentado abaixo.

– E nesse mar revolto e incerto – diz Tio Bicho – seu Getúlio navegava no seu barquinho de papel, ao sabor do vento e das correntes ...

– E como solução para a crise – ironiza Terêncio – inventou-se o Plano Cohen.

– Hoje se sabe – diz Rodrigo – que esse documento foi forjado pelos integralistas. O Góis fingiu que acreditava nele ...

– Não. O Getúlio deixou que o Góis fingisse por ele. E lavou as mãos.

– Não fez outra coisa durante todo o seu governo senão parodiar Pilatos – diz o estancieiro. E esse plano fantástico, essa conspiração inexistente foi o pretexto para o golpe de 1937 e para o famigerado Estado Novo.

(Érico Veríssimo. O tempo e o vento. In: Joelma E. Domingues e Layla P. L. Fiusa. **História: o Brasil em foco**. São Paulo: FTD, 1996. p. 271)

35. Ao tempo do Estado Novo, Carlos Drummond de Andrade, no livro **Sentimento do mundo**, publicou um poema chamado “Elegia 1938”, do qual consta esta passagem, carregada de negatividade diante dos acontecimentos históricos:

- (A) *Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho.*
- (B) *Trabalhas sem alegria para um mundo caduco.*
- (C) *Tu sabes como é grande o mundo.*
- (D) *O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa.*
- (E) *O edifício é sólido e o mundo também.*

36. Os forjadores do documento a que o texto faz referência defendiam os ideais da Ação Integralista Brasileira (AIB) que era, fundamentalmente,

- (A) um movimento social e político de orientação fascista e reivindicava um governo ditatorial com partido único.
- (B) uma organização política semelhante às “frentes populares” antifascistas que lutavam contra o poder constituído.
- (C) uma manifestação de parcela do exército representada pelos oficiais que defendiam uma revolução agrária.
- (D) um fenômeno social e ideológico de orientação socialista criado a partir da introdução do sistema capitalista.
- (E) uma corrente ideológica que reunia vários partidos políticos compostos de comunistas a liberais católicos.

37. É correto afirmar que, no período a que o texto faz referência delineava-se no cenário mundial um quadro de

- (A) confronto entre as potências europeias e norte-americanas que acabaram por gerar conflitos internacionais na Europa e na América e motivar a implantação de governos de caráter ditatoriais.
- (B) contestação social e de manifestação de variadas utopias políticas na Europa e nos Estados Unidos que garantiram a manutenção de governos autoritários como o do Brasil, no Estado Novo.
- (C) antagonismos entre os regimes fascistas europeus, liderados pela Alemanha e Itália, e as democracias ocidentais, lideradas pela Grã-Bretanha e França, que levaria à Segunda Guerra Mundial.
- (D) desestabilização da ordem institucional vigente no início do século XX, resultante da unificação da Alemanha, da emergência do socialismo e da constituição de governos socialistas na Europa.
- (E) crise dos valores vigentes até então, gerando descrédito em relação ao humanismo e ao racionalismo nos países democráticos como Inglaterra e Alemanha, que levaria à Primeira Guerra Mundial.

Atenção: Para responder às questões de números 38 a 43, considere o texto apresentado abaixo.

A incorporação das inovações formais e temáticas do modernismo ocorreu em dois níveis: um nível específico, no qual elas foram adotadas, alterando essencialmente a fisionomia da obra; e um nível genérico, no qual elas estimulavam a rejeição dos velhos padrões. Graças a isto, no decênio de 1930 o inconformismo e o anticonvencionalismo se tornaram um direito, não uma transgressão, fato notório mesmo nos que ignoravam, repeliam ou passavam longe do modernismo. Na verdade, quase todos os escritores de qualidade acabaram escrevendo como beneficiários da libertação operada pelos modernistas, que acarretava a depuração antioratória da linguagem, com a busca de uma simplificação crescente e dos torneios coloquiais que rompem o tipo anterior de artificialismo. Assim, a escrita de um Graciliano Ramos ou de um Dionélio Machado ("clássicas" de algum modo), embora não sofrendo a influência modernista, pode ser aceita como "normal" porque a sua despojada segura tinha sido também assegurada pela libertação que o modernismo efetuou. Na poesia a libertação foi mais geral e atuante, na medida em que os modos tradicionais ficaram inviáveis e praticamente todos os poetas que tinham alguma coisa a dizer entraram pelo verso livre ou a livre utilização dos metros, ajustando-os ao antissentimentalismo e à antiênfase. Os decênios de 1930 e 1940 assistiram à consolidação e difusão da poética modernista, e também à produção madura de alguns dos seus próceres, como por exemplo Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

(Antonio Candido. **A revolução de 30 e a cultura.** Novos Estudos CEBRAP, v. 2, n. 4, abril de 1994. p. 29 e 30)

38. Ao caracterizar a geração de 30 e a literatura que ela produziu, o crítico Antonio Candido destaca

- (A) a dependência que os autores mais representativos revelaram em relação aos ideais estéticos do modernismo de 22.
- (B) o repúdio dos novos romancistas à ficção regionalista, valorizada pelos mentores do modernismo de 22.
- (C) o caráter confessional e a retórica enfática do discurso dos jovens ficcionistas que então se revelavam.
- (D) o retorno às antigas convicções estéticas que norteavam a literatura do período clássico.
- (E) a incorporação de um estilo de narrar mais seco e depurado, tomado agora não por rebeldia, mas como parâmetro desejável.

39. Pode-se comprovar a assertiva de Antonio Candido quanto à *depuração antioratória da linguagem*, a par da *busca de uma simplificação crescente*, em escritores do decênio de 30, com o fato de que o protagonista Paulo Honório, de **São Bernardo**,
- (A) encomenda sua biografia junto a um reconhecido grupo de intelectuais da cidade.
 - (B) resolve escrever ele mesmo sua biografia, contratando para auxiliá-lo uma professora de nome Madalena.
 - (C) decide criar uma escola em sua propriedade, para que todos possam ter contato com a literatura clássica.
 - (D) assume ele próprio a narração de seu romance, para fazer prevalecer a fala natural sobre o artificialismo literário.
 - (E) desiste de dar continuidade à narração de sua vida por acreditar que todas as palavras são enganosas.
40. Os poetas Manuel Bandeira e Mário de Andrade são citados como exemplos de escritores que,
- (A) havendo negado os ideais modernistas em seu nascimento, acabaram aderindo a eles nas décadas seguintes.
 - (B) tendo participado do movimento modernista, acabaram admitindo que as propostas estéticas eram muito radicais para a época.
 - (C) tendo difundido as propostas poéticas modernistas de 22, souberam amadurecê-las nas décadas seguintes.
 - (D) havendo resistido à prática do verso livre, em 22, acabaram por acolhê-lo e difundi-lo no decênio de 1930.
 - (E) tendo abolido a metrificação poética antes de 22, passaram a se valer dela tanto quanto dos versos livres.
41. Atente para as seguintes afirmações:
- I. Ao dizer que o *inconformismo* e o *anticonvencionalismo* se tornaram um direito, Antonio Candido está se referindo ao estado da cultura imediatamente anterior ao movimento de 22.
 - II. Mesmo os escritores que não participaram do movimento de 22, ou que não eram entusiastas, beneficiaram-se em alguma medida das práticas libertárias modernistas.
 - III. A sabedoria dos modernistas de 22 esteve em saber conciliar o encanto retórico das fórmulas poéticas tradicionais com a oralidade trazida pelo emprego do verso livre.
- Em relação ao texto, está correto o que se afirma SOMENTE em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.

42. Nos anos 1930, os Estados Unidos passaram pelo período conhecido como Grande Depressão, que repercutiu no Brasil e na economia mundial como um todo. Essa crise econômica teve como causas

- (A) o colapso do capitalismo monopolista, sediado nos Estados Unidos, e a concorrência que esse país passou a sofrer com o notável crescimento econômico do bloco socialista, da Alemanha Nazista e dos países emergentes do Terceiro Mundo.
- (B) o excesso de produção norte-americana em contraste com a diminuição do consumo externo na Europa; a concessão exagerada de créditos e a febre especulativa que assolou a Bolsa de Valores de Nova York.
- (C) a adoção do *Welfare State* (Estado do Bem-estar Social) pelo governo norte-americano, que repercutiu na diminuição da margem de lucro e na queda do preço das ações, provocando a falência dos principais bancos e empresas nacionais.
- (D) o agravamento da depressão econômica norte-americana instaurada nos anos vinte, decorrente da intensa participação dos EUA no processo de reconstrução dos países europeus logo após a I Guerra, por meio de grandes remessas de lucro ao exterior.
- (E) o emprego desenfreado, no entre-guerras, do neoliberalismo econômico, que produziu uma ilusão de prosperidade na América e a proliferação de microempresas estatais e privadas, em amplos setores da economia.

43. Nos anos 1940 vários escritores, como Graciliano Ramos, ingressaram no Partido Comunista que participou do processo eleitoral vencido pelo general Eurico Gaspar Dutra (1946-1950). Entretanto, em 1947, o partido foi posto na ilegalidade, medida que ia ao encontro da linha política desse governo, marcada

- (A) pelo alinhamento com a política externa norte-americana, expressa na visita de Eisenhower ao Brasil e na assinatura, em Petrópolis, do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR).
- (B) pelo intervencionismo estatal na política e na economia, após o sucesso obtido com o plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia), implementado em todo o país.
- (C) pelo caráter ditatorial desse governo, continuador da linha política varguista, expresso no fechamento de sindicatos, na outorga da Constituição autoritária de 1946 e na censura aos meios de comunicação.
- (D) pela represália aos partidos de esquerda que encaparam a campanha do Queremismo, exigindo a renúncia de Dutra e o cumprimento das leis trabalhistas decretadas no governo anterior.
- (E) pelo rompimento de relações com a União Soviética, exigência feita pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) em troca dos empréstimos obtidos junto ao FMI.

Atenção: Para responder às questões de números 44 a 50, considere o texto apresentado abaixo.

la devagar porque estava matutando. Era a esperança dum turumbamba macota, em que ele desse uns socos formidáveis nas fuças dos polícias. Não teria raiva especial dos polícias, era apenas a ressonância vaga daquele dia. Com seus vinte anos fáceis, o 35 sabia, mais da leitura dos jornais que de experiência, que o proletariado era uma classe oprimida. E os jornais tinham

anunciado que se esperava grandes "motins" do Primeiro de Maio, em Paris, em Cuba, no Chile, em Madri. O 35 apressou a navalha de puro amor. Era em Madri, no Chile que ele não tinha bem lembrança se ficava na América mesmo, era a gente dele ... Uma piedade, um beijo lhe saía do corpo todo, feito proteção sadia de macho, ia parar em terras não sabidas, mas era a gente dele, defender, combater, vencer...Comunismo! Sim, talvez fosse isso. Mas o 35 não sabia bem direito, ficava atordoado com as notícias, os jornais falavam tanta coisa, faziam tamanha mistura de Rússia, só sublime ou só horrenda, e o 35 infantil estava por demais machucado pela experiência pra não desconfiar, o 35 desconfiava. Preferia o turumbamba porque não tinha medo de ninguém, nem do Carnera, ah, um soco bem nas fuças dum polícia ... A navalha apressou o passo outra vez. Mas de repente o 35 não imaginou mais em nada por causa daquele bigodinho de cinema que era a melhor preciosidade de todo o seu ser. Lembrou aquela moça do apartamento, é verdade, nunca mais tinha passado lá pra ver se ela queria outra vez, safada! Riu.

(Mário de Andrade. Primeiro de Maio. **Contos novos**. 10.ed. São Paulo: Martins / Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. p. 36)

44. Expressões como *matutando* e *turumbamba macota*, de um lado, e *proletariado* e *classe oprimida*, de outro, fazem ver a determinação de Mário de Andrade em conjugar neste seu conto, respectivamente, os registros

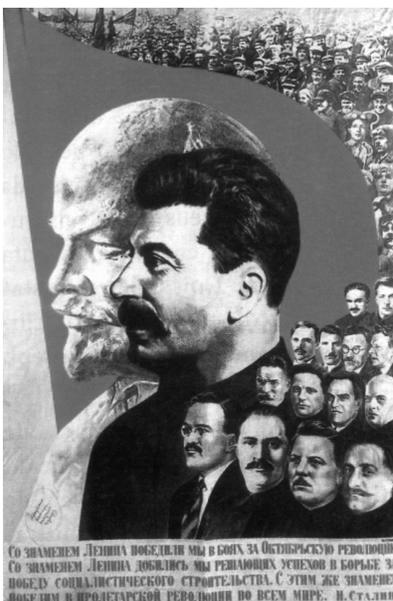
- (A) do discurso formal e da linguagem dos chavões.
- (B) da gíria rural e da fala das casernas.
- (C) da linguagem popular e do discurso político.
- (D) do discurso poético e das abstrações filosóficas.
- (E) da gíria paulistana e dos tratados estéticos.

45. Quanto à técnica de narração utilizada nessa passagem do conto, observa-se que o autor vale-se

- (A) de um narrador em terceira pessoa que traduz os pensamentos do protagonista.
- (B) de uma personagem que assume o discurso para rememorar remotas experiências pessoais.
- (C) de um narrador em primeira pessoa que por vezes cede lugar a um narrador em terceira pessoa.
- (D) da fala carregada das marcas subjetivas de um narrador em primeira pessoa.
- (E) da fala objetiva e distante de um narrador em terceira pessoa.

46. Há nesse trecho elementos suficientes para que se possa afirmar, a partir do que vai remoendo a personagem identificada como “o 35”, que Mário de Andrade dá voz
- (A) à rigorosa e consequente consciência política de um trabalhador brasileiro.
 - (B) à completa alienação política, fruto do desinteresse geral, que marca o operariado da época.
 - (C) às cogitações estéticas de que se ocupa até mesmo o mais modesto dos trabalhadores.
 - (D) às aspirações de um líder comunista, que busca divisar a Revolução proletária num horizonte próximo.
 - (E) aos desnordeios de um trabalhador, dentro do qual se agitam vagas informações políticas e impulsos de violência.

47. Observe o Cartaz soviético de 1933, no qual se lê a mensagem: “Com a bandeira de Lênin venceremos as batalhas”.



(Apud Ronaldo Vainfas et al. **História**. São Paulo: Saraiva, 2010. v. único. p 612)

De 1925 a 1953 a URSS foi governada por Joseph Stalin. A despeito do discurso de propaganda calcado no lema e na identificação simbólica expressos pelo cartaz, Stalin implementou medidas diferentes de seu antecessor, tais como:

- (A) a adoção do culto à personalidade como estratégia de popularização de sua imagem; a burocratização do Estado e a mudança oficial do nome do país (Rússia) para União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- (B) a Nova Política Econômica (NEP), com o objetivo de propiciar a transição do capitalismo para o socialismo; a criação do Partido Comunista e a perseguição ostensiva a seus antigos rivais políticos, como León Trótski.
- (C) a Reforma Agrária, que distribuiu pequenas propriedades para camponeses organizados em cooperativas autônomas (kolkhoses); a criação da Internacional Comunista e a modernização do Exército Vermelho.
- (D) os planos quinquenais, a cargo de uma comissão estatal que passou a centralizar o planejamento econômico (denominada Gosplan); a eliminação da propriedade privada no campo e a coletivização forçada da agricultura.
- (E) o financiamento estatal de indústrias de base; a instauração dos Processos de Moscou, a fim de condenar os opositores do regime, e a execução de uma política internacional agressiva, denominada Comunismo de Guerra.

48. A partir de 1936 a capital Madri, mencionada no texto, assim como todo o país foram tomados pela Guerra Civil Espanhola. Essa guerra resultou do grave conflito militar e ideológico que opôs
- (A) monarquistas unitaristas, que estavam no poder e defendiam o rei Juan Carlos; e separatistas republicanos, que lutavam pela emancipação e reconhecimento da Cataluña e do país Basco como repúblicas autônomas.
 - (B) movimentos de resistência popular liderados por nacionalistas de esquerda; e forças de ocupação nazista que haviam invadido o sul do país e contavam com o apoio de grupos colaboracionistas.
 - (C) nacionalistas de direita, aliados a grupos fascistas como a Falange, e republicanos que congregavam liberais, antifascistas e voluntários estrangeiros que integraram Brigadas Internacionais.
 - (D) anarquistas e socialistas, que defendiam o autogoverno das comunas do Norte da Espanha; e os governos conservadores liderados por Madri e que contavam com a adesão das Forças Armadas.
 - (E) constitucionalistas liberais, contrários ao golpe promovido pelo general Franco; e forças revolucionárias de esquerda, organizadas e equipadas pela União Soviética.

49. O Chile, citado por Mário de Andrade, seria palco, em 1973, de um golpe militar protagonizado pelo General Augusto Pinochet. Esse golpe
- (A) contou com expressivo apoio do governo norte-americano, que forneceu equipamentos, mobilizou sua marinha e invadiu o Palácio Presidencial com uma tropa de elite responsável pela captura e morte do então presidente Salvador Allende.
 - (B) encontrou forte resistência do movimento armado dos Tupamaros, que organizou ações de guerrilha urbana, sabotagens e passeatas estudantis, contribuindo para disseminar protestos massivos contra Pinochet.
 - (C) iniciou um regime ditatorial que, nos anos 1980, foi derubado após uma grave recessão econômica resultante do grande isolamento político e do boicote internacional deflagrado após denúncias de violações dos Direitos Humanos.
 - (D) inaugurou um período de reformas econômicas de viés nacionalista, estatizando minas de cobre, empresas privadas e bancos estrangeiros, de forma a provocar graves tensões políticas com os Estados Unidos e os países europeus.
 - (E) encerrou o governo socialista de Salvador Allende, representante da Unidade Popular que congregava diversos partidos de esquerda e era defensor do projeto de se alcançar o socialismo pela via pacífica, dentro de um processo democrático e institucional.

50. A criação de um Dia Mundial do Trabalho, comemorado na data de Primeiro de Maio, a que o texto faz referência, foi proposta em 1889, durante o encontro da Segunda Internacional Socialista. O propósito da criação dessa data comemorativa pode ser sintetizado
- (A) na valorização das lutas trabalhistas em todo o mundo, marcada pela reivindicação do direito à greve, jornada de 8 horas semanais e condições satisfatórias de trabalho, dentre outras bandeiras.
 - (B) no objetivo de homenagear, de forma inédita, todos os trabalhadores e civis mortos durante guerras, conflitos e epidemias, considerados heróis anônimos da sociedade ocidental contemporânea.
 - (C) na política dos partidos socialistas, em expansão nesse período, de atrair militantes para suas fileiras, por meio de festas, distribuição de gratificações e concursos para se eleger várias categorias de “operário padrão”.
 - (D) no protesto, liderado pelo movimento ludista, contra a extrema especialização do trabalho imposta pela Segunda Revolução Industrial e a substituição de homens por máquinas.
 - (E) na acolhida das ideias de Karl Marx e Friedrich Engels, por parte dos governos progressistas de países europeus e dos Partidos Comunistas que aderiram, nesse momento, à luta pelo combate ao capitalismo.